

(SOLENIIDADE DE INAUGURAÇÃO DA ACADEMIA "PRESIDENTE ALCEU MONTEIRO" – ARACAJU, 22 DE NOVEMBRO DE 2017)

Eu aprendi que se deve fazer por escrito o discurso que versar sobre fato ou pessoa importante ou no caso de o orador ter receio de falha de memória. No presente caso, ocorrem as duas hipóteses: já não possuo essas memórias todas e a pessoa que vou tentar descrever – ALCEU EZEQUIEL MONTEIRO - é de uma importância incomensurável, para mim, para sua família, para seus colegas, para a AABB e para o próprio Banco do Brasil.

Alceu foi responsável por um punhado de coisas boas nesta AABB, tanto no setor esportivo e cultural, quanto no âmbito das construções e da administração de pessoal. Peço permissão, entretanto, para me deter apenas na maior realização de seus mandatos de presidente deste Clube: a construção da sede onde nos encontramos e de todas as dependências que a compõem.

Eu tentei abdicar do encargo de falar em nome da AABB nesta cerimônia. Mas não tive como. Seria uma omissão muito grande à memória do amigo e companheiro, pois, para mim é muito fácil e prazeroso falar de Alceu Monteiro. Senão, vejamos.

Eu conheci Alceu Monteiro na segunda metade da década dos anos de 1950, quando ingressamos no Curso Ginásial do então Colégio Estadual de Sergipe. Logo fizemos uma sólida amizade. Terminamos juntos, em 1960, o Curso Ginásial, até que houve uma pequena separação. Embora no mesmo Colégio, ele optou pelo Curso Clássico, eu pelo Curso Científico. Mas nossa amizade continuou, mesmo em salas diferentes. Até que, em abril de 1964, prestamos concurso para o Banco do Brasil. Eu tive mais sorte, sendo nomeado, em setembro, para a cidade de Itabaiana, e Alceu, por um capricho dos mandatários políticos e militares da época, foi designado, quase um ano depois, para a agência de Jacobina, no Estado da Bahia, fato que se caracterizou como uma tremenda injustiça.

Quando voltei a Aracaju, em 1972, tive o prazer de reencontrar o amigo, transferido que fora para a agência Aracaju Centro. E como éramos admiradores das atividades sócio-desportivas, a AABB passou a ser, além do Banco, nosso ponto de encontro favorito.

Por essa época, a nossa AABB atravessava uma tremenda crise administrativa e financeira, chegando a ter suas portas fechadas durante algum tempo. Só o Presidente de então tinha a chave do portão de entrada, pelo que se deduz que, em sua ausência, ninguém tinha acesso às dependências do Clube. Foi quando os associados da AABB elegeram para Presidente o nosso também saudoso LISES ALVES CAMPOS, que, em dois mandatos, reorganizou todos os setores do Clube, dando-lhes feições de verdadeiro clube social e, mais ainda, tornando-os dignos de uma empresa verdadeiramente organizada, notadamente no que diz respeito às finanças, ao trato com os associados, ao planejamento de atividades orçamentárias e ao controle de receitas e despesas.

Sob a administração de Lises e com o irrestrito apoio de Alceu Monteiro, de toda a diretoria e dos conselheiros, adquirimos, com boa parte dos recursos doada pelo Banco, o terreno à beira da praia, onde seria erguida nossa nova sede social. Com Lises e, depois, com JOSÉ CANABRAVA DE MENDONÇA, o Clube, finalmente, estava saneado e preparado para empreender a grande batalha que era o desejo maior de todo o corpo associativo: a construção da nova sede social.

Para tal missão, o nome imediatamente lembrado foi o de ALCEU EZEQUIEL MONTEIRO, um dos mais competentes, corretos e dedicados auxiliares das três gestões anteriores, duas de Lises e uma de Canabrava. Além de bancário, Alceu foi radialista, jornalista e professor, funções em que se notabilizou. Eleito, e empossado em agosto de 1985, Alceu assumiu também, consigo próprio e diante de todos os associados, o compromisso de levar adiante a construção tão desejada. Para tanto, escolheu para a sua diretoria pessoas que, além de conduta ilibada dentro do Banco, se

engajavam perfeitamente no objetivo a que todos se propunham. Ademir Eusébio dos Santos, Marcos Lisboa de Almeida, José Antonio Barroso, Lises Alves Campos, Maurício Roberto Mendonça de Oliveira e Neyla Maria Lima da Rocha, Ubiratan Pinho de Oliveira, Carlos Ubiratã Curi de Menezes e José Walter de Menezes, dentre outros, foram alguns dos nomes que compuseram, com destaque, as diretorias do Clube, a maioria dos quais durante os dois mandatos. Quanto a mim, procurei modestamente ajudar na condição de Presidente do Conselho Deliberativo, cargo que, aliás, exerci, durante quase vinte e cinco anos.

Como primeiro passo, Alceu e sua equipe mandaram confeccionar os projetos, tão modestos quanto exequíveis diante dos recursos que sonhávamos conseguir. Em sua primeira viagem a Brasília – e foram muitas durante a construção – Alceu foi direto a quem realmente detinha o poder, sendo recebido pessoalmente pelo Dr. Camilo Calazans de Magalhães, Presidente do Banco do Brasil e sergipano convicto, a quem foram apresentados os projetos. Qual não foram a admiração e a tristeza de Alceu, quando, textualmente, o Dr. Camilo afirmou que, para projetos daquela natureza, não alocaria qualquer tipo de recursos. Para o bom entendedor, o Dr. Camilo rasgou os projetos, afirmando ainda que eram simples demais e que a capital de seu Estado merecia uma AABB mais suntuosa.

Ainda na presença de Alceu, chamou ao seu gabinete o arquiteto da presidência, Dr. Camurça, autor do projeto de construção da AABB de Brasília, a quem incumbiu a missão, recomendando pressa e esmero na confecção. Dois meses depois, Alceu foi chamado a Brasília para participar de reunião com o Presidente e seu arquiteto, sendo-lhe entregues, após a concordância com todos os itens, o projeto final e o cronograma da obra, que deveria ser imediatamente iniciada, já que os primeiros recursos foram, ali mesmo, alocados. A única objeção do Banco foi a de que tínhamos de nos desfazer da sede antiga, na rua Riachuelo, sem o que não tínhamos qualquer recurso para a construção. Isso representou uma espécie de golpe às pretensões

de muitos associados, que pretendiam ficar com as duas sedes, a urbana, já existente, e a praiana, a ser construída. Imediatamente os óbices foram contornados, principalmente porque o Banco resolveu que a sede antiga seria incorporada ao seu patrimônio. Após algumas transformações, no endereço foi erguida a atual agência São José, ainda hoje em funcionamento.

O próprio Dr. Camurça veio a Aracaju assistir ao início da obra, dando instruções ao Engenheiro construtor, fato que se repetiu algumas vezes, até a inauguração do prédio.

A construção se deu em tempo recorde e, em prazo bem inferior aos nossos prognósticos, as dependências estavam erguidas, o que nos permitiu antever a data de inauguração.

Um fato, entretanto, surgiu com ímpeto em nossas pretensões: era uma quinta-feira, já à noite, quando, na Superintendência do Banco, onde eu trabalhava, chegava a notícia de que o Dr. Camilo seria substituído na segunda-feira seguinte. Arregimentamo-nos e decidimos, depois de um contato telefônico com o Dr. Camilo, de quem Alceu se tornara íntimo, que o nosso Presidente viajaria a Brasília no dia seguinte. As obras de construção estavam quase concluídas, mas faltavam alguns detalhes para que pudéssemos inaugurá-las. Faltavam iluminação, móveis, revestimento da piscina e uma série de outros itens que demandariam bastantes recursos. Para minorar a situação, por sorte e previdência dos nossos diretores, estavam prontos todos os projetos e respectivos orçamentos.

Em Brasília, Alceu foi mais uma vez recebido pelo ainda Presidente do Banco que, sem qualquer hesitação, liberou os recursos necessários à finalização da obra. Na segunda-feira seguinte, assumia o novo comandante do Banco o, Dr. Mário Berardi, o que não deixou de nos trazer certo receio de que, por terem sido deferidos num dia de sábado e às vésperas da mudança de comando, os recursos fossem cancelados. Felizmente, tudo ficou só no receio.

Como forma de gratidão, dias antes da inauguração, em reunião conjunta dos conselhos que compõem a AABB, foi oficializado o nome do Dr. Camilo Calazans para denominar todo o complexo, cabendo lembrar que a maioria dos associados queria o nome de Alceu Monteiro, mas este, modesta e espontaneamente, abdicou da honraria, igualmente justa e merecida.

A inauguração ocorreu no dia 15.04.1989, com as presenças honrosas de grande número de associados, do Dr. Camilo Calazans de Magalhães, já ex-Presidente do Banco e grande responsável pelo sucesso da empreitada, do Governador do Estado, Dr. Antonio Carlos Valadares, do Prefeito da Capital, Dr. Wellington Paixão e do Dr. Camurça, arquiteto responsável pelos projetos. Convidado, o Dr. Mário Berardi, Presidente do Banco, por motivos que não convém aqui mencionar, não compareceu, mas enviou como representante o Dr. Maurício Teixeira da Costa, Diretor de Pessoal do Banco do Brasil, que falou em nome do Banco e parabenizou a todos os sergipanos pelo esplendor da nova sede. Todos os presentes foram unânimes em tecer elogios à suntuosidade da AABB, bem como à praticidade e segurança de todas as suas dependências.

Meu caro Alceu Monteiro, onde você estiver – e eu tenho certeza de que pessoas idôneas, honestas e solidárias como você só podem estar junto a Deus, muito provavelmente assessorando-O nas tarefas divinas, - nós sabemos que esta Academia, como outras homenagens que já lhe foram prestadas, é muito modesta para o que você representa para este Clube. Mas é plena de saudade, de gratidão e de amizade, uma vez que temos certeza de sua presença constante em cada espaço que você construiu. Mesmo porque, como teria dito Santo Agostinho, “os que morrem com dignidade não estão longe, somente estão do outro lado do caminho”.

Muito Obrigado